

As pesquisas sobre indução docente: panorama de abordagens e demandas investigativas

Research on teacher induction: panorama of approaches and investigative demands

Las investigaciones sobre inducción docente: panorama de abordajes y demandas investigativas

Brian Yohan Corrêa Alves Leonel¹
Aline de Cássia Damasceno Lagoeiro²

Resumo: Esta pesquisa, apoiada pela FAPESP, apresenta um panorama das produções sobre indução docente entre 2010 e 2025. Trata-se de um estudo qualitativo, com mapeamento realizado no Portal de Periódicos da CAPES. As ações de indução, compreendidas como iniciativas sistematizadas de acompanhamento do professor iniciante, possuem relevância para promoção de um ingresso mais seguro e estável na carreira docente. Os dados revelam a diversidade metodológica dos estudos e apontam para a necessidade de políticas de sistematização da indução. Indicam também questões não contempladas, como a articulação com a docência de conteúdos específicos, aproximação necessária em função das especificidades da atuação profissional. Conclui-se também que, apesar do crescente interesse científico pela temática, a publicização de experiências concretas ainda é limitada.

Palavras-chave: Indução docente. Início da docência. Formação de professores. Docência em matemática.

Abstract: This research, supported by FAPESP, presents an overview of the productions on teaching induction between 2010 and 2025. This is a qualitative study, with mapping carried out at the Portal de Periodócos da CAPES. Induction actions, understood as systematic initiatives to monitor the beginner teacher, have relevance to promote a safer and more stable entry into the teaching career. The data reveal the methodological diversity of the studies and point to the need for induction systematization policies. They also indicate issues not addressed, such as the articulation with the teaching of specific contents, an approximation necessary due to the specificities of professional activity. It is also concluded that, despite the growing scientific interest in the subject, the publicization of concrete experiences is still limited.

Keywords: Teacher induction. Beginning of teaching. Teacher training. Teaching math.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática. Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – campus Itapetininga. ORCID <https://orcid.org/0009-0000-4489-5852>. E-mail: b.yohan@aluno.ifsp.edu.br

² Doutora em Educação. Docente do IFSP campus Itapetininga. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Docência e Práticas Colaborativas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4255-8358>. E-mail: aline.lagoeiro@ifsp.edu.br

Resumen: Esta investigación, apoyada por la FAPESP, presenta un panorama de las producciones sobre inducción docente entre 2010 y 2025. Se trata de un estudio cualitativo, con mapeo realizado en el Portal de Periódicos de la CAPES. Las acciones de inducción, comprendidas como iniciativas sistematizadas de acompañamiento del profesor iniciante, poseen relevancia para promoción de un ingreso más seguro y estable en la carrera docente. Los datos revelan la diversidad metodológica de los estudios y apuntan para la necesidad de políticas de sistematización de la inducción. Indican también cuestiones no contempladas, como la articulación con la docencia de contenidos específicos, aproximación necesaria en función de las especificidades de la actuación profesional. Se concluye también que, a pesar del creciente interés científico por la temática, la publicización de experiencias concretas todavía es limitada.

Palabras-clave: Inducción docente. Inicio de la docencia. Formación de profesores. Docencia en matemáticas.

Submetido 02/09/2025

Aceito 05/12/2025

Publicado 17/12/2025

Considerações iniciais

A formação de professores tem impulsionado inúmeras investigações no contexto internacional. Paralelamente, observa-se um aumento significativo na quantidade de estudos brasileiros voltados ao início da docência, sendo intensificados nos últimos anos (André, 2012). Por conseguinte, os estudos desenvolvidos evidenciam a relevância dos processos de indução, compreendidos pelos autores como ações planejadas e sistematizadas, que oferecem suporte e acompanhamento ao professor iniciante no início da carreira (Lagoero, 2019; Cruz et. al, 2024). Além disso, destaca-se a importância da existência e implementação de políticas públicas que garantam estabilidade e continuidade dos programas de indução de professores no contexto da América Latina e, principalmente, no Brasil (Vaillant; Marcelo, 2017).

Nesse contexto, este artigo apresenta um levantamento de produções acadêmicas relacionadas aos processos de indução profissional docente e consiste nos primeiros resultados da pesquisa “Processos de indução docente: um estudo sobre as vivências de professores de matemática egressos de uma instituição federal”. Com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o estudo busca compreender as experiências de indução vivenciadas por professores de matemática.

O trabalho realizado possibilita a identificação de lacunas significativas nas investigações voltadas aos processos de indução, de modo especial em sua relação com o ensino de matemática. Ao mesmo tempo, as ações investigativas têm possibilitado compor um panorama mais estruturado das tensões, desafios e aprendizagens característicos do início da docência, etapa tão relevante da carreira, como revelam os estudos do campo da formação de professores.

A indução docente como elemento central para o início da carreira

A ênfase dos estudos sobre a indução docente no Brasil é observada nos últimos anos, embora ainda haja uma significativa escassez de políticas públicas e programas institucionalizados de indução, sejam eles formais ou informais, em nível nacional (André, 2012). Como resultado, a oferta de suporte não se consolida como uma política estruturada, tampouco como uma prática institucional padronizada, deixando grande parte dos professores iniciantes sem orientações adequadas para enfrentar os desafios inerentes ao início da carreira.

Entre os anos de 1990 e 2020, houve uma evolução gradual de interesse voltado à temática da indução docente, “que pode ser evidenciado pelo aumento da produção acadêmica que focaliza o professor nesta etapa da trajetória profissional” (Reali; Souza; Anunciato, 2024, p. 3). Todavia, a implementação de programas de indução no país ocorre, na maior parte do tempo, de maneira regional e pontual. Segundo Alarcão e Roldão (2014), quando existentes, tais programas podem ser estruturados como obrigatórios ou apresentados como iniciativas facultativas, a depender das diretrizes institucionais e políticas locais, regionais ou estaduais. Acrescenta-se o fato de que, mesmo no patamar de “recomendações a nível global sobre políticas educativas, a investigação é retardada na chegada aos contextos particulares da escola com seus atores principais” (Donaire Gallardo, 2021, p. 56, tradução nossa).

Para compreendermos a etimologia do termo “indução”, recorremos à contribuição de Nóvoa (2017), que esclarece:

O conceito de indução, pela sua própria raiz etimológica, implica a ideia de “introduzir” ou “levar a outro lugar”. Assim, toda e qualquer acção de formação pode ser considerada de “indução profissional”. Mas, na literatura especializada, o conceito tem sido utilizado, sobretudo, para caracterizar a fase inicial de trabalho docente, como professores principiantes ou iniciantes (Nóvoa, 2017, p. 1124).

Ademais, o conceito de “indução” remete a um movimento orientado à inserção ou ao direcionamento, o que se articula com o uso contemporâneo do termo em diferentes campos e áreas do conhecimento, incluindo a Educação. Vale destacar que esse processo não se inicia na licenciatura, tampouco se encerra no início da profissão. Nesse sentido, o conceito de indução que defendemos define-se “pelo acompanhamento intencional e orientado do professor iniciante, que passa pelo período de inserção profissional em uma perspectiva colaborativa do aprendizado da docência” (Lahtermaher, 2024, p. 3). Sendo o início da docência compreendido como os primeiros cinco anos de atuação, a indução profissional não deve ser compreendida como uma etapa pontual, mas como um processo contínuo de apoio, crescimento e consolidação da identidade docente (Huberman, 1992; Hargreaves, 2005; Guesser; Hobold, 2025).

O início da carreira docente é marcado por desafios significativos, sendo descrito como um processo de metamorfose, no qual os indivíduos transitam da condição de estudantes para a de professores iniciantes na profissão (Oliveira; Bahia; Neves, 2022). Nesse período de transição e adaptação, as ações de suporte profissional baseiam-se no acompanhamento por

professores que já atuam na educação básica, oferecendo suporte aos novos docentes e contribuindo para uma inserção mais qualificada no contexto escolar. O suporte dos colegas de profissão e da instituição de ensino é essencial para gerar entusiasmo e autoconfiança, possibilitando ao jovem professor desenvolver autonomia e explorar novas possibilidades, descobertas e aprendizados na sua prática profissional, amenizando os grandes problemas que permeiam o início da profissão (Giordan; Hobold, 2015; Vaillant; Marcelo, 2017; Cavalcante; Gurgel; Mendonça, 2023; Ciríaco, 2023).

São múltiplos os sentimentos que perpassam a fase inicial da carreira docente. De modo contraditório, coexistem o entusiasmo pela conquista da primeira experiência profissional e o medo e a solidão diante dos desafios e dificuldades vivenciados. Esse período é descrito como um “momento de afirmação profissional, no qual o professor iniciante busca ser aceito pelo grupo ao qual passa a pertencer e, para isso, busca demonstrar segurança e competência” (Leonel; Lagoeiro, 2024, p. 6).

No âmbito do acompanhamento, nota-se a necessidade de uma atenção mais efetiva por parte dos órgãos responsáveis pela gestão educacional. A participação ativa das instituições de educação básica no processo de formação docente, ainda durante a formação inicial, contribui significativamente para a socialização profissional e para a consolidação da prática pedagógica. As dificuldades enfrentadas no início da carreira demandam uma maior aproximação entre os cursos de formação de professores e as escolas de educação básica e podem promover a inserção efetiva dos licenciandos na atividade docente desde os primeiros anos da licenciatura (Cochram-Smith, 2012; Lagoeiro; Anunciato; Pereira, 2018; Nóvoa, 2023).

Em uma perspectiva que concebe a formação de professores como uma evolução gradual e contínua ao longo de toda a trajetória profissional docente (Nóvoa, 2017), torna-se imprescindível a construção de modelos que valorizem as diferentes etapas dessa formação, incluindo a preparação inicial, o ingresso na carreira e o desenvolvimento profissional contínuo. Nesse contexto, Lagoeiro (2019) e Anunciato (2023) destacam a importância de se reconhecer e valorizar o *continuum* profissional, que antecede a inserção formal na docência. Esse processo demanda apoio e acolhimento durante a graduação e após sua conclusão, tendo em vista a formação de professores comprometidos e preparados.

O processo de tornar-se professor não ocorre, portanto, de forma isolada e fragmentada. Embora envolva dimensões individuais e autônomas, sua construção apresenta-se por meio das

interações com os contextos escolares e com os colegas de profissão (Marcelo, 2009; Vaillant; Marcelo, 2012). De modo especial, a fase inicial da carreira docente se configura como uma etapa formativa essencial, voltada à construção da autonomia e da identidade docente que precisa ser efetiva, estruturada e sistematizada, a fim de orientar os novos professores para além de uma concepção baseada apenas em treinamento e capacitação (Cruz; Farias; Hobold, 2020; Cruz et al., 2022). Neste sentido, “o momento da carreira também é um fator de influência sobre os interesses e as necessidades formativas dos docentes, porém muitos programas de formação são descontextualizados e não levam em conta tais demandas” (Lagoeiro; Anunciato, 2025, p. 6). Observa-se, portanto, que as práticas de indução existentes ainda não são amplamente padronizadas nem implementadas em escala nacional, o que compromete sua efetividade e seu alcance.

Metodologia

O processo de pesquisa realizado pautou-se na perspectiva qualitativa e descritiva (Bogdan; Biklen, 1994; Gil, 2008), com levantamento fundamentado nos pressupostos de revisão bibliográfica (Cavalcante; Oliveira, 2020; Sousa; Oliveira; Alves, 2021). A coleta e a análise dos dados oriundos do levantamento aqui apresentado, concluído no mês de julho de 2025, apresentam os caminhos tomados na investigação acadêmica e configuram um percurso voltado à identificação dos principais aspectos relacionados ao objeto de estudo – a indução docente. Esse delineamento permite a apropriação dos saberes pertinentes e a identificação das lacunas e potencialidades presentes na produção científica contemporânea.

O método qualitativo busca trazer à baila os autores que fundamentam o campo de pesquisa e os estudos mais recentes relacionados ao objeto de estudo (Bogdan; Biklen, 1994). As pesquisas descritivas, de modo particular, têm como objetivo principal descrever as características de uma população, experiência ou fenômeno, sendo essa abordagem essencial para alcançar os objetivos propostos (Gil, 2008). A apropriação dos conhecimentos é essencial, uma vez que tais leituras se constituirão no embasamento que possibilitará a posterior análise que compõe a investigação.

A revisão bibliográfica constitui um instrumento imprescindível para o reconhecimento de avanços, lacunas e tendências em determinado campo de conhecimento, possibilitando uma compreensão ampla, sistematizada e criticamente informada da produção acadêmica já

consolidada (Cavalcante; Oliveira, 2020). Ademais, o levantamento bibliográfico ultrapassa o mero inventário de obras publicadas, uma vez que demanda um processo rigoroso de busca, seleção criteriosa, leitura analítica, sistematização e interpretação das contribuições teóricas disponíveis (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Nessa perspectiva, identifica-se o cumprimento de uma dupla função, na medida em que, de um lado, promove a sistematização e a atualização do conhecimento já produzido e, de outro, posiciona a investigação no interior do campo, garantindo a sua pertinência e relevância científica.

Para o levantamento e a sistematização dos dados, as buscas foram conduzidas inicialmente pelo termo “indução”, com a condição de que o descritor fosse identificado em qualquer campo do texto, tendo como base da busca o Portal de Periódicos da CAPES, escolhido em função da vasta disponibilidade de produções científicas contempladas, de acesso gratuito.

A busca realizada no Portal de Periódicos indicou, a princípio, uma vasta quantidade de produções disponíveis, totalizando 3.681 resultados no recorte temporal de 2010 a 2025. Diante desse volume, e com o intuito de proporcionar uma compreensão mais estruturada do panorama da produção científica, optou-se por restringir a coleta aos trabalhos que contêm o termo “indução” especificamente no título. Neste recorte, foram considerados apenas artigos científicos, resultando em um total de 847 publicações, dentre as quais apenas 183 publicações enquadram-se na área de Ciências Humanas. Os resultados dessa busca revelaram uma polissemia em torno do termo “indução”, que pode aparecer em diferentes pesquisas com significados distintos.

Em um processo de refinamento dos critérios de busca, utilizando termos que estabelecessem uma relação direta com os objetivos da presente pesquisa, foram adotados os descritores “indução profissional”, “indução docente”, “indução à docência”, “indução de professores” e “programa de indução”. As buscas com adoção dos descritores detalhados identificaram inicialmente 145 produções, com ocorrência de 17 repetições, resultando em 128 trabalhos. Após exclusão dos trabalhos não revisados por pares, chegou-se ao total de 30 trabalhos. Destes, ainda foi constatado que 11 não se enquadram no escopo da pesquisa, abordando temáticas como psicologia, saúde, veterinária, medicina, urbanização, meio ambiente, informática, entre outras. Finalmente, foram identificados apenas 19 estudos considerados pertinentes à temática geral da pesquisa.

Após o processo de levantamento, foi realizada uma análise mais detalhada dos artigos, mediante a qual constatou-se que nenhum deles se referia especificamente à docência em matemática. Todavia, traziam contribuições para o estudo da indução docente em suas diferentes perspectivas, oferecendo um panorama da produção científica relacionada à temática. Na etapa seguinte da pesquisa, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de cada trabalho selecionado. Assim, foi realizado o processo de categorização em função das abordagens metodológicas apresentadas. A análise permitiu a definição de seis categorias, às quais foram atribuídas identificações (ID): (A) Pesquisa-formação; (B) Mentoría; (C) Caso de ensino; (D) Revisão sistemática da literatura; (E) Pesquisa com professores iniciantes; e (F) Programa sistematizado de indução. O Quadro 1 apresenta a quantidade de trabalhos correspondentes a cada ID.

Quadro 1 – Categorização dos trabalhos voltados à indução docente

ID	Descrição do ID (Identificação dos resultados)	Quantidade
A	Pesquisa-formação	4
B	Mentoria	4
C	Caso de ensino	2
D	Revisão sistemática da literatura	4
E	Pesquisa com professores iniciantes	3
F	Programa sistematizado de indução	2
Total:		19

Fonte: elaborada pelos autores (2025)

O detalhamento resultante dos processos de levantamento, sistematização e categorização é apresentado a seguir.

A configuração dos estudos sobre indução docente e suas demandas investigativas

A organização dos dados por meio de categorias possibilitou uma análise mais aprofundada e articulada dos conhecimentos apresentados, resultando em uma compreensão mais estruturada acerca das diferentes estratégias adotadas pelos pesquisadores para investigar a indução docente, seja em sua dimensão conceitual, experiencial ou política.

O detalhamento dos dados referentes aos trabalhos localizados está apresentado no Quadro 2, sob uma perspectiva cronológica, a partir das produções mais recentes, indicando a identificação da categoria (ID), o título, os autores, o ano e o local de publicação.

Quadro 2 – Detalhamento dos trabalhos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES

ID	Título	Autores	Ano	Local de Publicação
A1	Pesquisa-formação como prática de indução docente: desafios e estratégias no início de carreira	Guesser e Hobold	2025	Educação: Teoria e Prática
B1	Uma análise sobre a percepção de professoras iniciantes acerca da participação em um programa de indução	Alarcon, Carvalho, Tiba e Reali		Educação e Formação
A2	Formação docente e o desafio da indução	Cruz e Lahtermaher	2024	Diálogo Educacional
A3	Ser e tornar-se professor em contexto de indução: relações entre ensino, pesquisa e extensão	Cruz, Souza, Fernandes e Rodrigues		Revista e-Curriculum
B2	Programa de Mentoría da UFSCar: Bases Teórico-metodológicas, características e contribuições	Reali, Souza, Marini e Barros	2023	Educação Temática Digital
B3	Programas de mentoría da UFSCar dirigidos a professores iniciantes: uma síntese qualitativa das diferentes ofertas	Reali, Barros e Marini		Educação: Teoria e Prática
C1	Práticas formativas de uma professora experiente num programa de indução: um estudo de caso	Reali e Souza		Pro-posições
D1	Indução docente em revisão: Sentidos concorrentes e práticas prevalecentes	Cruz, Costa Paiva e Abreu		Cadernos de Pesquisa
D2	Professor iniciante, processo de indução e alfabetização: O que dizem os estudos	Trevisan, Andrade e Aparício		Holos
B4	Programa de Mentoría Online: Uma proposta de indução docente	Ferreira		Revista de Estudos em Educação e Diversidade
A4	A narrativa (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa-formação na indução profissional docente	Cruz, Paiva e Lontra		Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica
D3	Processo de indução do professor iniciante: O papel da coordenação pedagógica	Sena, Camacho e Andrade		Revista Exitus
C2	A construção de casos de ensino em um programa de indução profissional: potencialidades formativas	Teles, Silva e Gomes		Roteiro

D4	Processo de indução do professor iniciante: O que dizem os estudos	Affonso, Andrade, Polydoro e Aparício		Educativa
E1	Indução profissional de professores: o entre-lugar de constituição da identidade docente	Nogaro, Kuhn e Moreira		Revista Cocar
E2	A influência da indução de professores principiantes na qualidade de ensino no 1º grau do ensino básico de Moçambique	Deixa, Chicote e Gonçalves	2020	Formação Docente
E3	Da licenciatura em pedagogia à indução na docência: contribuições do PIBID	Ciríaco e Mariano		Debates em Educação
F1	Indução de professores iniciantes na República Dominicana. O Programa INDUCTIO	Marcelo et al	2016	Revista Intersaberes
F2	Da incoerência burocrática à eficácia de um dispositivo de supervisão/formação: Estudo do desenvolvimento profissional numa situação de indução	Roldão, Reis e Costa	2012	Ensaio

Fonte: elaborada pelos autores (2025)

Como os dados indicam, as produções concentram-se entre 2020 e 2025, com destaque para 2021, ano que reúne seis produções. Além disso, identificam-se cinco estudos internacionais (A2, E1, E2, F1 e F2), os quais abordam a indução docente em contextos da América Latina, América do Norte, Europa e África Austral.

Nessa perspectiva, a análise dos trabalhos A1, A2, A3 e A4 destaca a centralidade da pesquisa-formação como estratégia de indução profissional e desenvolvimento docente. Segundo Joso (2006), a pesquisa-formação é uma abordagem reflexiva e autobiográfica que utiliza a narração de experiências de vida como metodologia formativa. Os estudos analisados compartilham a compreensão de que o processo de tornar-se professor não se dá de forma isolada, mas por meio de interações que envolvem o sujeito, seus pares, os saberes da prática e o meio ambiente escolar em que os indivíduos estão inseridos. A pesquisa-formação, nesse sentido, emerge como um dispositivo que promove a reflexão crítica sobre a experiência docente e valoriza a construção compartilhada do conhecimento profissional. A pesquisa-formação em suas diferentes configurações, sejam elas virtuais ou presenciais, narrativas ou em rede, cumprem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento profissional docente. Ademais, ao valorizar a experiência, a escuta e o diálogo como fundamentos epistemológicos,

essa abordagem formativa contribui significativamente para a construção da identidade docente, para o enfrentamento das dificuldades do início da carreira e para a consolidação de práticas pedagógicas mais conscientes, colaborativas e contextualizadas.

Em relação ao processo de mentoria, aspecto contemplado nos trabalhos B1, B2, B3 e B4, observa-se que essa prática, concebida como uma experiência formativa e colaborativa, constitui um recurso potente de apoio a professores iniciantes. Deste modo, “os mentores realizam tarefas de acompanhamento aos docentes iniciantes através do planejamento conjunto, observação na sala de aula, feedback e proposta de planos de melhoria” (Marcelo, Marcelo-Martinez, Jáspez, 2021, p. 101, tradução nossa). A análise dos estudos evidencia que ao promover o diálogo entre diferentes gerações docentes e valorizar a escuta, o compartilhamento de experiências e a construção conjunta de saberes, os programas de mentoria contribuem para o fortalecimento da identidade docente, na construção da autonomia profissional e a permanência na profissão. Destacam-se os trabalhos B2 e B4, que apresentam diferentes experiências de programas de mentoria voltados à formação de professores iniciantes, ofertados pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), respectivamente. Nesse cenário, a mentoria surge como uma estratégia pautada no diálogo, na escuta ativa e na construção conjunta de saberes. Ademais, a consolidação de políticas de indução que incorporem a mentoria como eixo estruturante, seja ela presencial, remota ou híbrida, configura-se como uma possível estratégia que oferece condições adequadas de ingresso na profissão docente.

A utilização de casos de ensino na formação de professores é reconhecida também como uma prática promissora ao favorecer a análise da ação docente, mobilizando os sujeitos à reconstrução do conhecimento profissional por meio da rememoração e reflexão vivenciada. Destarte, “esses casos podem constituir exemplos de instâncias específicas da prática – descrições detalhadas de como um evento instrucional ocorreu, acrescidas de informações particulares dos contextos, pensamentos e sentimentos” (Mizukami, 2004, p. 46). Deste modo, os trabalhos C1 e C2 abordam os casos de ensino como ferramentas formativas que enaltecem a revisão de crenças, valores e decisões pedagógicas, ampliando as possibilidades de atuação docente em sala de aula. No trabalho C1, a construção do estudo de caso exploratório permite evidenciar os processos de interação entre uma professora experiente, atuando como mentora, e uma professora iniciante, no âmbito de um programa de indução. Já o trabalho C2 amplia o

foco ao analisar 13 artigos publicados em revista científica, produzidos por professores iniciantes e seus formadores no contexto de um Programa de Tutoria Educacional. Conclui-se que os trabalhos analisados reafirmam o potencial dos casos de ensino como práticas na formação de professores ancoradas na realidade escolar, capazes de articular os saberes da experiência com a produção de conhecimento pedagógico. No contexto da indução profissional, sua adoção representa uma estratégia significativa de acolhimento, escuta e valorização do professor iniciante, promovendo sua inserção qualificada e reflexiva na carreira docente.

A entrada na carreira docente constitui uma fase complexa, marcada por tensões, desafios e pela necessidade de apoio institucional contínuo. Neste âmbito, pesquisas de natureza bibliográfica têm se mostrado fundamentais para compreender como os processos de indução profissional docente vêm sendo abordados na produção científica nacional e internacional. Os trabalhos D1, D2, D3 e D4 oferecem uma valiosa sistematização do conhecimento acumulado sobre o tema, ao mesmo tempo em que identificam lacunas, tendências teóricas e possibilidades de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao acolhimento de professores iniciantes. Em conjunto, os quatro trabalhos analisados reafirmam a importância das revisões sistemáticas e estudos bibliográficos para o campo da formação de professores, ao apontar que, embora a indução profissional esteja cada vez mais presente no debate acadêmico, ainda persiste a carência de políticas estruturadas, contínuas e articuladas, tanto nas redes de ensino quanto nas escolas e instituições formadoras. Evidenciam-se, assim, demandas urgentes por programas de indução que considerem os contextos reais de atuação docente, que incluam o papel de figuras-chave como professores mentores e coordenadores pedagógicos e valorizem o conhecimento profissional produzido pelos próprios professores em suas práticas.

A análise de pesquisas que investigam a atuação e os desafios enfrentados por professores iniciantes constitui um eixo fundamental para compreender as condições concretas de inserção profissional docente, constituídas em eixos fundamentais para compreensão das conjunturas do contexto escolar, construção de concepções pedagógicas e os limites e possibilidades dos programas de formação inicial e continuada. Os estudos E1, E2 e E3 permitem visualizar, a partir de diferentes contextos, os sentidos atribuídos pelos próprios docentes ao seu ingresso na profissão, as dificuldades enfrentadas e os apoios, ou a ausência deles, no processo de indução docente. Em conjunto, os trabalhos analisados indicam que os professores enfrentam diversos desafios de ordem estrutural, pedagógica e relacional, os quais

impactam diretamente sua permanência na docência e seu desenvolvimento docente. Ao mesmo tempo, os estudos indicam que experiências de formação como o PIBID e as interações colaborativas entre pares promovem redução do sentimento de solidão, criando espaços de diálogo e construção coletiva do conhecimento. Deste modo, ouvir os professores iniciantes e compreender suas vivências é condição indispensável para a construção de políticas públicas de indução mais sensíveis e eficazes.

Por fim, os trabalhos F1 e F2 apresentam experiências concretas de implementação de programas estruturados de indução em dois contextos internacionais distintos: República Dominicana e Portugal, oferecendo contribuições relevantes para pensar políticas formativas voltadas ao acolhimento e à valorização da docência em sua estrutura internacional. O artigo F1 descreve o Programa INDUCTIO, desenvolvido na República Dominicana como uma iniciativa do Instituto Nacional de Formação e Capacitação do Magistério (INAFOCAM). Já o artigo F2 analisa a implementação do Programa de Supervisão, Apoio e Acompanhamento do Período Probatório de Professores (PSAAPP), criado em Portugal no ano letivo de 2009-2010, como parte das exigências para ingresso na carreira docente no país.

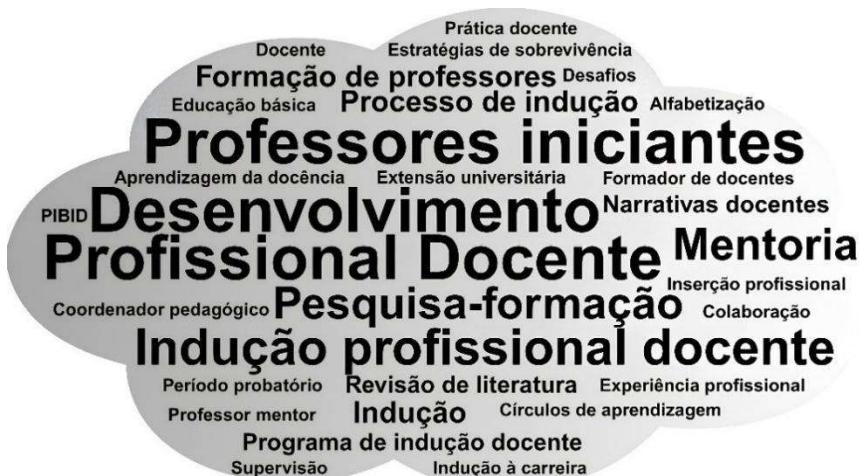
A comparação entre as experiências apresentadas permite reconhecer a necessidade de formação continuada nos primeiros anos de docência, com ênfase no acompanhamento individual e no fortalecimento de comunidades de prática compartilhada. Elementos como a presença de mentoria, supervisão, uso de tecnologias e estratégias de formação híbrida (presencial e virtual) são elementos comuns que indicam uma tendência contemporânea na concepção de programas de indução. No entanto, cada programa apresenta particularidades em sua implementação, determinadas pelos marcos institucionais, culturais e educacionais de seus respectivos contextos. Tais experiências internacionais reafirmam a importância de oferecer suporte estruturado aos docentes iniciantes, contribuindo para a redução da evasão e estabelecendo a construção de uma prática docente colaborativa e sintonizada com os desafios atuais do contexto escolar.

As diferentes categorias identificadas e aqui explanadas apontam para a utilização de múltiplos caminhos investigativos, que vão desde abordagens narrativas e autobiográficas até análises comparativas, estudos empíricos e sistematização de políticas institucionais, evidenciando que não existe um modelo único de conceber e investigar a indução, mas sim um

conjunto de estratégias que se complementam e respondem a diferentes necessidades formativas.

De modo conjunto, os 19 artigos contemplam 68 palavras-chave. Algumas dessas palavras compartilham a mesma raiz etimológica, apresentando pequenas variações. Outras referem-se ao mesmo conceito, apenas com flexões, tais como professor iniciante, professoras iniciantes e professores iniciantes. Diante disso, após realizar o agrupamento dos termos similares, a fim de evitar redundâncias, as palavras-chave foram aplicadas para geração de uma nuvem de palavras, apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Palavras-chave utilizadas nos artigos sobre indução docente



Fonte: elaborada pelos autores (2025)

A utilização da nuvem de palavras permite identificar os termos ou conceitos mais recorrentes e assegurar uma análise mais precisa da frequência de sua ocorrência. Assim, os termos-chave mais recorrentes nos textos analisados aparecem com maior destaque visual, enquanto aqueles com menor frequência são exibidos em tamanho reduzido.

No processo de análise dos dados textuais, os termos mais recorrentes foram desenvolvimento profissional docente e professor(es) iniciante(s), ambos com nove ocorrências. O termo indução profissional docente possui oito ocorrências, enquanto os termos mentoria e pesquisa-formação são apresentados em quatro artigos. Com três ocorrências, encontram-se formação de professores, indução e processo de indução, sendo identificados em dois trabalhos os termos revisão de literatura, programa de indução docente e narrativas

docentes. Por fim, 19 palavras-chave apareceram apenas uma vez: desafios, estratégias de sobrevivência, aprendizagem da docência, extensão universitária, educação básica, docente, formador de docentes, experiência profissional, prática docente, alfabetização, coordenador pedagógico, colaboração, indução à carreira, PIBID, inserção profissional, professor mentor, círculos de aprendizagem, período probatório e supervisão.

A recorrência dos termos evidencia que a indução docente é fortemente vinculada ao desenvolvimento profissional docente e ao professor iniciante, enquanto categorias como mentoria e pesquisa-formação aparecem como estratégias centrais. Já os termos de baixa frequência podem revelar perspectivas a serem exploradas, o que reforça a necessidade de ampliar o olhar sobre o início da carreira docente, particularmente, sobre o processo de indução profissional. Há ainda as expressões ausentes nessa relação investigativa, como é o caso da docência em matemática ou em outras áreas específicas de ensino, o que sugere um distanciamento ainda a ser superado.

Considerações finais

Este estudo lançou luzes aos percursos investigativos voltados à indução docente, conferindo destaque às abordagens metodológicas utilizadas. Observa-se que, para análise de um fenômeno complexo como se apresenta o início da docência, marcado por intensos desafios, sentimentos contraditórios e necessidades formativas diversas, faz-se necessário uma análise multifacetada. No caso da indução docente, isso se traduz nas diferentes perspectivas e estratégias de pesquisa, que possibilitam a compreensão a partir de diferentes aspectos.

Com base nos resultados analisados, é possível constatar uma aparente lacuna nas produções que relacionem diretamente a indução profissional aos contextos de docência em áreas específicas, como é o caso da matemática, como um fenômeno que aponta para a necessidade de pesquisas que não apenas reafirmem a importância da indução como estratégia formativa, mas que também considerem as especificidades das práticas pedagógicas de diferentes áreas do conhecimento.

As investigações destacam que esse desenvolvimento não ocorre de forma espontânea, exigindo intencionalidade formativa, suporte institucional e políticas públicas voltadas à valorização do professor em início de carreira. Ao articular elementos como mentoria, colaboração, análise de práticas e tecnologias educacionais, os programas de indução analisados

demonstram caminhos possíveis para tornar a entrada na docência uma etapa formativa e menos solitária. Portanto, fortalecer tais iniciativas torna-se essencial não apenas para garantir melhores condições de trabalho, permanência na profissão e amplitude na qualidade de ensino, mas também para aprimorar as ações voltadas à educação básica por meio de um acolhimento maior e da promoção de um suporte mais efetivo aos professores.

Cabe destacar que todos os trabalhos encontrados e selecionados para esta pesquisa se encontram publicados no período compreendido entre os anos de 2012 e 2025, com ênfase e regularidade somente a partir de 2020, o que evidencia o caráter contemporâneo das discussões em torno da temática da indução docente. A intensificação da produção científica recente, todavia, ainda se apresenta de modo tímido e abre caminhos para processos investigativos a partir de diferentes contextos e em articulação com as demais áreas do conhecimento específico. Trilhar esses caminhos é fundamental para a constituição e o fortalecimento de ações de indução diretamente articuladas à realidade do trabalho docente e às diferentes demandas que se apresentam no exercício da profissão.

Outra necessidade identificada é a escassez de estudos que contemplem a publicização de ações sistematizadas de indução. Isso evidencia que, embora exista uma vasta literatura acerca da formação de professores, quando direcionada ao início da docência, as experiências concretas ainda são limitadas. Esses dados reforçam a relevância do estudo, evidenciando sua contribuição para o fortalecimento do campo investigativo e para o aprofundamento das discussões sobre os processos formativos relacionados à indução docente de professores neófitos e na renovação da profissão docente.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFSP que, por meio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa, fomenta o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da instituição, à Coordenadoria de Pesquisa e Inovação (CPI) do campus Itapetininga, pelo suporte técnico proporcionado às pesquisas, ao Grupo de Pesquisa em Docência e Práticas Colaborativas (GDPRAC) pelo estímulo à produção científica e, de modo especial, à FAPESP, pelo fomento à formação do pesquisador, fortalecendo o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas no Brasil.

Referências

- ALARÇÃO, I.; ROLDÃO, M. C. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: O ano de indução. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 06, n. 11, p. 109-126, ago./dez., 2014.
- ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. jan./abr. 2012, p. 112-129, 2012.
- ANUNCIATO, R. M. M. Narrativas de professores, processos reflexivos e profissionalidade docente em uma comunidade de aprendizagem online. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 15, n. 33, p. 61-73, 2023.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**, Porto: Porto, 1994.
- CASTRO, I. M. S.; FARIAS, I. M. S. O coordenador pedagógico em face à indução docente na escola: dispositivos, conteúdos e desafios. Dossiê Concepções, Políticas e Práticas de Indução Docente. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 18, 1-22, e6472013, jan./dez., 2024. ISSN 1982-7199. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271996472>.
- CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.
- CAVALCANTE, M. M. S.; GURGEL, I. C., MENDONÇA, L. O. S. Quais os desafios do início na docência? Estudo com professores do Ceará. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 32, n. 71, p. 274-286, jul./set., 2023.
- CIRÍACO, K. Itinerários de Pesquisas com Professores Iniciantes. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, n. 32(71), ago/2023, p. 200-218, 2023. DOI:[10.21879/faeeba23580194.2023.v32.n71.p200-218](https://doi.org/10.21879/faeeba23580194.2023.v32.n71.p200-218).
- CRUZ, G. B. et al. Indução docente em revisão: Sentidos concorrentes e práticas prevalecentes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.52, e09072, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149072>.
- CRUZ, G. B. et al. Ser e tornar-se professor em contexto de indução: relações entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1-23, 2024 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC-SP. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e60977>.
- CRUZ, G. B.; FARIAS, I. M. S.; HOBOLD, M. S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, [S. l.], v. 14, p. e4149114, 2020.

COCHRAN-SMITH, M. A Tale of Two Teachers: Learning to Teach Over Time. **Kappa Delta Pi Record**, London, v. 48, n. 3, p. 108-122, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00228958.2012.707501>.

DONAIRE GALLARDO, C. La inducción docente desde el discurso supracional. **Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado**, Granada, 25(2), 53-78. 2021. DOI: 10.30827/profesorado.v25i3.18443.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDAN, M. Z.; HOBOLD, M. de S. Necessidades formativas dos professores iniciantes: temáticas prioritárias para a formação continuada. **Formação e Docência**, Belo Horizonte, v. 07, n. 12, p. 55-72, jan./jun. 2015.

GUESSER, S.; HOBOLD, M. de S. Pesquisa-formação como prática de indução docente: desafios e estratégias no início de carreira. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v.35, n.69, 2025. eISSN 1981-8106. <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v35.n.69.s18233>.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto, p. 31-61, 1992.

HARGREAVES, A. Educational change takes ages: Life, career and generational factors in teachers' emotional responses to educational change. **Teaching and Teacher Education**, n. 21, p. 967-983, 2005.

JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006.

LAGOEIRO, A. C. D.; ANUNCIATO, R. M. M. O diálogo intergeracional em uma rede colaborativa on-line de formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 55, Artigo e11586, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980531411586>>.

LAGOEIRO, A. C. D.; ANUNCIATO, R. M. M.; PEREIRA, A. G. Investigando a formação continuada docente: diálogos sobre especificidades dos alunos e trabalho colaborativo em um ambiente online. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias - CIET EnPed**, São Carlos, 2018.

LAGOEIRO, A. C. D. **Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

LEONEL, B. Y. C. A.; LAGOEIRO, A. C. D. PIBID e início da carreira docente: realidades paralelas ou faces de uma mesma existência? **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, Itapetininga, v.11, e024045, p. 1-18, 2024.

LAHTERMAHER, F. Acolhimento profissional como estratégia de indução docente. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 18, 1-17, e6416011, jan./dez. 2024. ISSN 1982-7199, DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271996416>.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, Taubaté, n. 08, 7-22, jan./abr, 2009.

MARCELO, C.; MARCELO-MARTÍNEZ, P.; JÁZPEZ, J. F. Cinco años después. Análisis retrospective de experiencias de inducción de profesores principiantes. **Profesorado. Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, Granada, 25(2), 99-121. 2021. DOI 10.30827/profesorado.v25i2.18444.

MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Educação**, Santa Maria, S. l., v. 29, n. 2, p. 33–50, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3838>.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, Afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol. 47 n.166, p.1106-1133, 2017.

NÓVOA, A. Jovens professores: o futuro da profissão. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, p. e023001, 2023.

OLIVEIRA, S.; BAHIA, S. B. M. H.; NEVES, A. R. G. Professores iniciantes e coformação: indicações para as políticas públicas de formação continuada. **ETD- Educação Temática Digital Campinas**, Campinas, v.24 n.4 p. 882-902 out./dez. 2022.

REALI, A. M. de M. R.; SOUZA, A. P. G. de; ANUNCIATO, R. M. M. Políticas de indução profissional docente: análises de programas realizados pela UFSCar, os mentores e sua formação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 18, 1-27, e6456006, jan./dez. 2024. ISSN 1982-7199| DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271996456>.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.
POZZOBON, M. C.; RODRIGUES, G. C.; GRÜTZMANN, T. P. Das Pesquisas às considerações do professor iniciante que ensina matemática. **Jornal Internacional De Estudos Em Educação Matemática**, Londrina, n. 15(1), 2022, p. 71-79.

VAILLANT, D. MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. Políticas e programas de indução na docência na América Latina. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 47(166), 1224-1249, 2017.